

## **INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ROTINA DOS ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR**

### **INFLUENCE OF DOMESTIC VIOLENCE ON THE ROUTINE OF ADOLESCENTS OF SCHOOL AGE**

**Liria Nancy Alves Vieira de Rezende Lazaro<sup>1</sup>**  
**Lidiane Maurício dos Reis<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A violência doméstica está presente no dia a dia de diversas famílias e é um tema explorado por diversos meios de comunicação. Ela causa várias consequências negativas para os envolvidos, sejam elas físicas, mentais e até profissionais, conforme afirma Meneghel et al (1998). A falta de políticas públicas corrobora para os números alarmantes sobre o assunto, tanto no ambiente rural como no ambiente urbano. O presente trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão sobre o tema violência doméstica na rotina diária dos adolescentes em idade escolar, na faixa etária de 11 a 15 anos. A pesquisa foi conduzida em duas escolas da rede pública do município de Congonhas (MG), localizadas na área urbana e rural.

**Palavras-chave:** Violência doméstica; adolescentes; ambiente escolar.

**ABSTRACT:** Domestic violence is present in the daily lives of several families. The subject in question has several negative consequences for those involved, whether mentally or professionally, according to Meneghel et al (1998). For Macedo et al (2001) domestic violence has many faces and some are imperceptible for the participants of the home. Exemplifying violence against women, violence against the elderly, violence against children and adolescents. The routine of domestic violence is experienced by many children, youth and adults. Corroborating with the theme Marty F, (2006) affirms that children and adolescents are especially vulnerable the actions and harmful effects promoted by domestic violence. This study will be

---

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete. Email: [lirialazaro@gmail.com](mailto:lirialazaro@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Direito Processual pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC Minas. Mestra em Direito pela Faculdade de Direito do Sul de Minas - FDSM. Especialista em Ciências Penais - IEC Puc Minas. Especialista em Direito Público. Professora e Pesquisadora da Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete/FDCL. Advogada. Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4454536Z7>.

conducted in two schools of the public network of the municipality of Congonhas being a school located in the urban environment and another in the rural environment.

**Keywords:** domestic violence, women, children and adolescents, students, questionnaire.

## INTRODUÇÃO

A violência doméstica esta presente no dia a dia de diversas famílias. Sendo assim, o tema é muito pertinente na atualidade, inclusive, explorado pelos meios de comunicação. Contudo, o tema em questão traz diversas consequências negativas para os envolvidos, sejam elas físicas mentais e até profissionais, conforme afirma Meneghel et. al. (1998). Para Macedo et. al. (2001) a violência doméstica tem muitas faces e é vivenciada por muitas crianças, jovens e adultos conforme afirma Meneghel et. al. (1998). Vários indicadores mostram quadros alarmantes sobre o tema (KAYAYAN, 1992). Marty (2006) afirma que as crianças e os adolescentes estão vulneráveis diante das ações e efeitos nefastos promovidos pela violência doméstica. Minayo e Assis (1993) consideram que vários setores da sociedade negligenciam o tema, incluindo escolas, igrejas e ate instituições sociais que deveriam cuidar e zelar pelo bem estar das famílias. A negligência, o medo, a falta de políticas públicas e a impunidade dos agressores corroboram para os números alarmantes sobre o assunto, tanto no ambiente rural como no ambiente urbano. Ainda segundo Souza (1993), casos de violência doméstica velados tornam esse quadro ainda pior.

Neste contexto, e com o intuito de fomentar o debate sobre o tema, o presente trabalho inclui a aplicação de um questionário semiaberto, sendo caracterizado como um estudo de caso de caráter descritivo, tendo sido utilizadas técnicas qualitativas e quantitativas de coleta e a análise dados. Sendo assim, foram utilizados questionários semiabertos em duas escolas de ensino fundamental da rede pública, sendo uma na região urbana (centro) e outra na região rural do município de Congonhas.

A utilização dos questionários ocorreu da seguinte maneira: a aplicação do questionário1ocorreu sem nenhuma explicação prévia do tema ou intervenção do pesquisador na sala de aula. Após uma semana da aplicação, ocorreu uma breve

explicação sobre o tema “violência doméstica” em sala de aula, nas duas escolas (urbana e rural), utilizando os recursos disponíveis (giz, quadro negro, Datashow) e em seguida foi aplicado o questionário 2 aos alunos participantes.

## **1. A PESQUISA**

### **1.1 Área de Estudo**

O presente trabalho foi realizado no município de Congonhas (Minas Gerais), direcionado a adolescentes em duas escolas da rede pública. O município foi escolhido por atuar de forma contínua em ações de combate à violência contra a mulher, incluindo ações preventivas contra a violência doméstica. Neste contexto, pode-se destacar a presença do Centro de Referência da Mulher (CRM), que oferece às mulheres a partir de 18 anos orientação social, psicológica e jurídica, além das constantes ações preventivas nas diversas comunidades ao longo do ano, a cargo da Polícia Militar e da Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social (Sedas).

### **1.2 Público e período de estudo**

Foram utilizados dois questionários semiabertos sendo aplicados em momentos distintos. De acordo com Freire et. al. (2006), a utilização de dois questionários garante a verificação precisa sobre determinado assunto. Os dois questionários contêm as mesmas indagações, que são as seguintes: Você sabe o que é violência doméstica? Você vivencia situações de violência doméstica? Você fica emocionalmente abalado quando presencia uma violência doméstica? Você sabe a quem recorrer (pedir socorro) caso sofra violência doméstica? Em Caso positivo, a quem recorrer? Em sua opinião quem sofre mais violência doméstica ? Resuma em uma palavra ou frase. O que você entende sobre violência doméstica? Você saberia ajudar de algum modo alguém que sofra violência doméstica?

### **1.3 Fontes de dados e instrumentos de coleta**

Segundo Parasuramana (1991), os questionários semiabertos são formados por um conjunto de questões, com o objetivo de recolher dados para responder ao estudo. Ainda segundo Gil (2008), o modelo de questionário semiaberto ou misto possibilita a realização de respostas de forma livre e também de respostas definidas em meio a alternativas previamente estabelecidas.

#### 1.4 Análises de dados

Para a análise de dados dos questionários semiabertos, foi utilizada a metodologia da estatística descritiva. Com o tratamento do material proveniente dos questionários, foi possível organizar, resumir e descrever os aspectos importantes dos dados coletados.

#### 1.5 Considerações Éticas

Os alunos participaram voluntariamente da pesquisa nas duas escolas (rural e urbana), preenchendo os questionários, sendo informados da pesquisa pelos professores regentes, sabendo tratar-se de uma pesquisa universitária. A pesquisa não solicitou nomes e dados pessoais dos alunos. Os alunos foram acompanhados pelos professores regentes, nos dois momentos da aplicação. A pesquisa não resultou em nenhum dano moral ou físico para os entrevistados.

## 2. RESULTADOS

O estudo foi realizado em duas escolas (rural e urbana), com alunos na faixa etária entre 12 e 14 anos. Os alunos pertencem à rede pública de ensino fundamental 2, cursando o sétimo ou oitavo ano. Na escola urbana, o primeiro questionário teve a participação de 24 alunos de uma turma do sétimo ano, e na escola rural foi aplicado a 30 alunos de uma turma do oitavo ano. Após uma semana da aplicação do questionário 1, foi realizada a aplicação do questionário 2, nas mesmas turmas e contendo as mesmas perguntas do questionário 1, sendo aplicado a 14 alunos da escola urbana e a 25 alunos a escola da rural.

Os dados do questionário 1 foram colocados em uma tabela.

Tabela 1- Questionário 1

<b>Dados</b>	<b>Escola urbana n= 24</b>	<b>Escola rural n= 30</b>
<b>Conhece sobre o tema</b>	100% conhece	100% conhece
<b>Vivencia situações de violência doméstica</b>	4% (sim)	13% (sim)
	96% (não)	87% (não)
<b>Fica emocionalmente abalado em casos de violência doméstica?</b>	96% (sim)	67% (sim)
	4% (não)	33% (não)
<b>Em caso de violência sabe a quem recorrer?</b>	92% (sim)	83% (sim)
	8% (não)	17% (não)
<b>Quem sofre mais com a violência doméstica?</b>	4% (Homem)	0% (Homem)
	88% (Mulher)	93% (Mulher)
	8% (Os dois)	7% (Os dois)
<b>Saberia ajudar alguém que sofre violência doméstica?</b>	75% (sim)	80% (sim)
	25% (não)	20% (não)

Fonte: elaborada pelos autores

Segundo os dados coletados durante o questionário semiaberto (1), 100% dos alunos nas duas escolas tinham conhecimento sobre o tema violência doméstica. Quando perguntados se verificam no dia a dia situações de violência doméstica, apenas 4% responderam de forma positiva na escola urbana e 13% responderam de forma positiva na escola rural. Quando perguntados se ficam emocionalmente abalados em casos de violência doméstica, 96% responderam que ficam abalados na escola urbana e 33% não ficam abalados com casos de violência doméstica na escola rural. 8% não sabem a quem recorrer em casos de violência na escola urbana e 83% dos alunos questionados na escola rural responderam que sabem buscar por ajuda em casos de violência doméstica. Quando perguntados sobre o gênero que mais sofre com a violência doméstica, para 88% dos alunos da escola urbana, a mulher é a maior vítima. Na escola rural, apenas 7% concordaram que tanto o homem quanto a mulher sofrem com a violência. Quando perguntados se saberiam ajudar alguém que sofre violência doméstica, 25% não sabem ajudar pessoas em situações de violência doméstica na escola urbana e 80% dos alunos

questionados na escola rural informaram que saberiam ajudar uma vítima de violência doméstica. Quando perguntados, nas escolas urbana e rural, a quem recorrer em casos de violência doméstica, as informações coletadas foram expostas na figura 1 (urbana) e a figura 2 (rural).

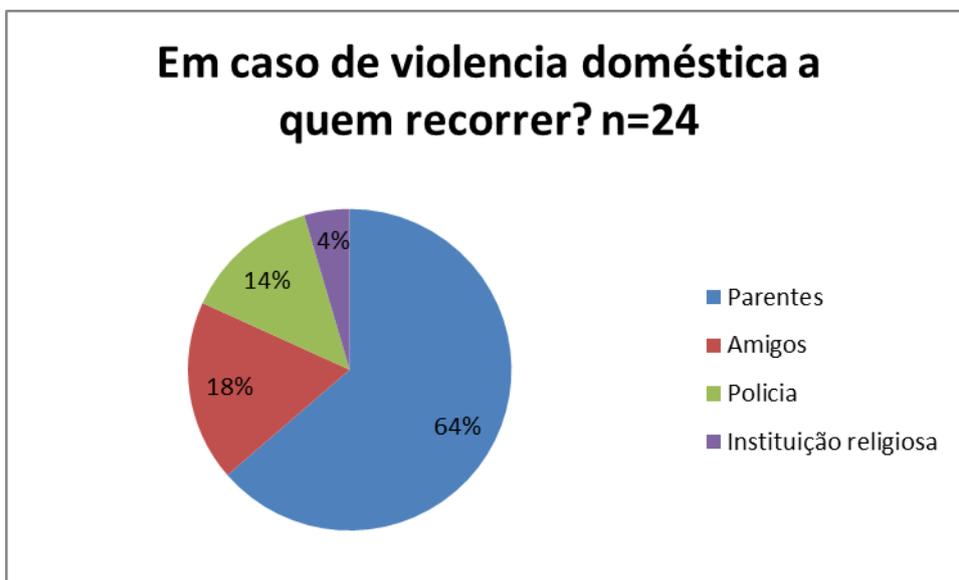


Figura 1- questionário 1 (escola urbana)  
Fonte: elaborada pelos autores

64% buscam a ajuda entre parentes e 18% solicitam ajuda de amigos para resolver casos de violência doméstica na escola urbana.

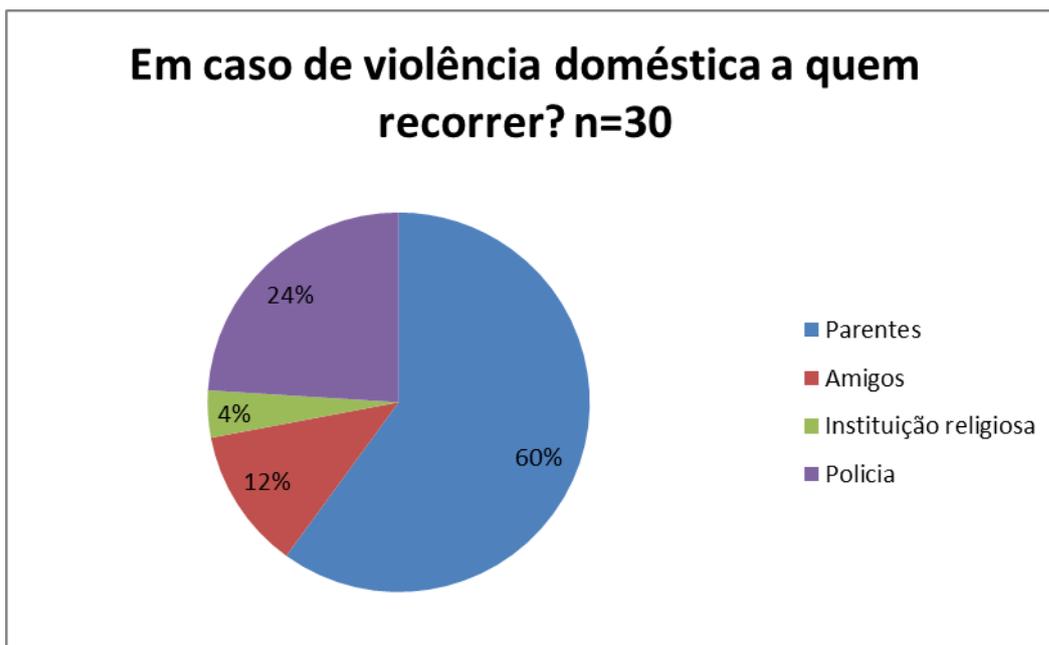


Figura 2- questionário 1 (escola rural)

Fonte: elaborada pelos autores

Na escola rural, cerca de 60% buscam a ajuda entre os parentes e apenas 24% pediriam ajuda à polícia.

Em relação ao tema violência doméstica foi solicitado expressar uma palavra sobre o tema aos alunos entrevistados. Os resultados estão dispostos na figura 3 (urbana) e figura 4 (rural).

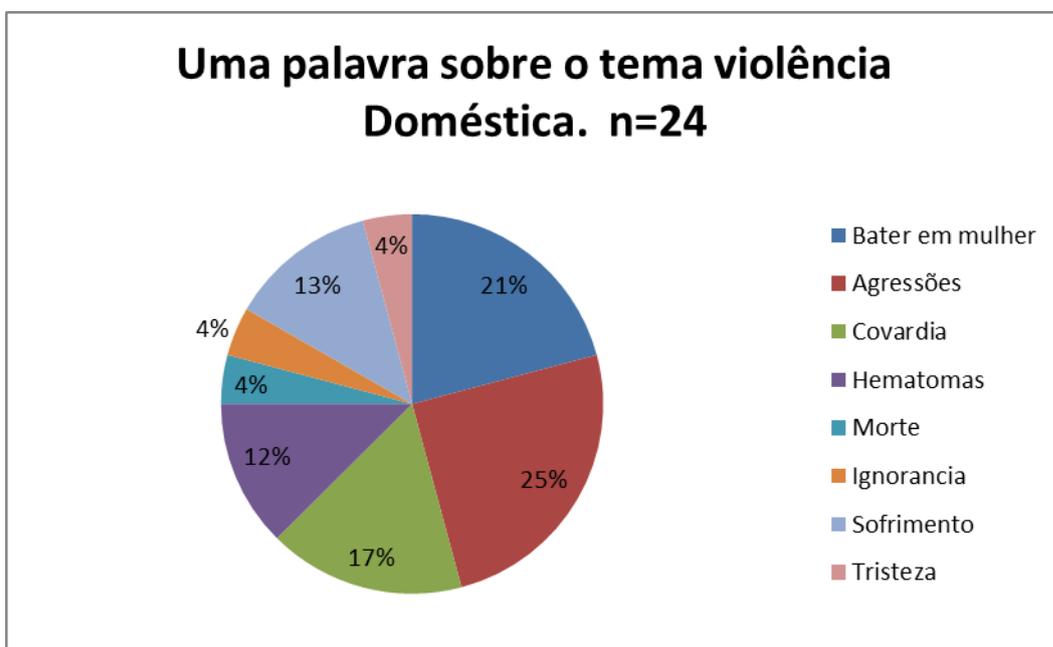


Figura 3 – Escola urbana

Fonte: elaborada pelos autores

A palavra mais citada com 25% foi “agressões”, seguida pela expressão “bater em mulher” com 21% na escola urbana.

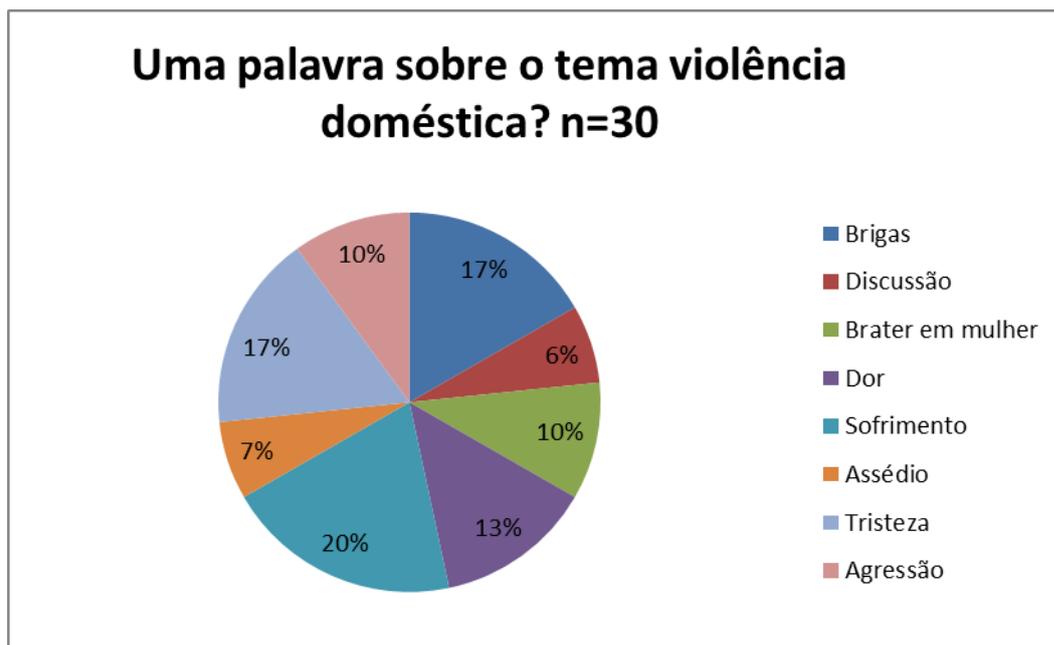


Figura 4 – Escola rural  
 Fonte: elaborada pelos autores

Já na escola rural, cerca de 20% dos alunos escreveram a palavra “sofrimento” e apenas 6% escreveram a palavra “discussão”.

Após uma semana, ocorreu uma breve explicação sobre o tema violência doméstica na sala de aula dos alunos participantes, nas duas escolas. Em seguida, foi feita a aplicação do segundo questionário. Os dados do questionário (2) foram analisados e expostos em uma tabela (2).

Tabela 2- Questionário 2

<b>Dados</b>	<b>Escola Urbana n= 14</b>	<b>Escola Rural n= 25</b>
<b>Conhece sobre o tema</b>	93% conhece	100% conhece
<b>Vivencia situações de violência doméstica</b>	21% (sim)	8% (sim)
	79% (não)	92% (não)
<b>Fica emocionalmente abalado em casos de violência doméstica?</b>	79% (sim)	96% (sim)
	21% (não)	4% (não)
<b>Em caso de violência sabe a quem recorrer?</b>	86% (sim)	96% (sim)
	14% (não)	4% (não)

<b>Quem sofre mais com a violência doméstica?</b>	0% (Homem)	0% (Homem)
	79% (Mulher)	80% (Mulher)
	21% (Os dois)	20% (Os dois)
<b>Saberia ajudar alguém que sofre violência doméstica?</b>	64% (sim)	72% (sim)
	36% (não)	28% (não)

Fonte: elaborada pelos autores

Os dados coletados com a aplicação do questionário semiaberto (2) mostraram que praticamente 100% dos que responderam o questionário conheciam o tema em ambas as escolas. Quando perguntados sobre a vivência em situações de violência doméstica, 21% responderam de forma positiva na escola urbana, sendo 8% na escola rural. Quando perguntados sobre o sentimento em relação aos casos de violência doméstica vividos ou conhecidos, 79% responderam que ficam abalados na escola urbana e apenas 4% responderam de forma negativa sobre o abalo emocional com casos de violência doméstica, na escola rural. 14% dos questionados não sabem a quem recorrer em casos de violência doméstica na escola urbana e 96% dos pesquisados sabem a quem recorrer em casos de violência doméstica na escola rural. Quando perguntados sobre o gênero que mais sofre com a violência doméstica, para 79% dos questionados da escola urbana, a mulher é a maior vítima de violência doméstica e na escola rural, apenas 20% informaram que tanto o homem quanto a mulher sofrem com a rotina de violência doméstica. Quando perguntados se saberiam ajudar alguém que sofre violência doméstica, 36% não saberiam ajudar na escola urbana e 72% dos questionados sabem como ajudar uma vítima de violência doméstica na escola rural.

Quando perguntados nas escolas urbana e rural sobre a quem recorrer em casos de violência doméstica, as informações coletadas no questionário 2 foram expostas na figura 5 (urbana) e na figura 6 (rural).

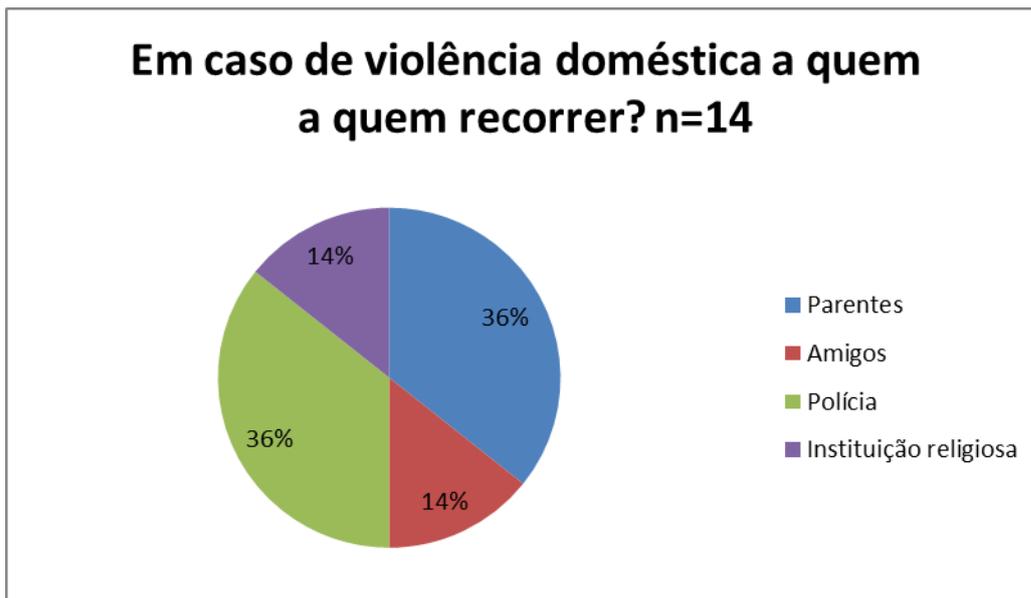


Figura 5- Questionário 2 (escola urbana)  
Fonte: elaborada pelos autores

36% buscam a ajuda de parentes e amigos e 14% solicitam a ajuda da polícia e da instituição religiosa para resolver casos de violência doméstica na escola urbana.

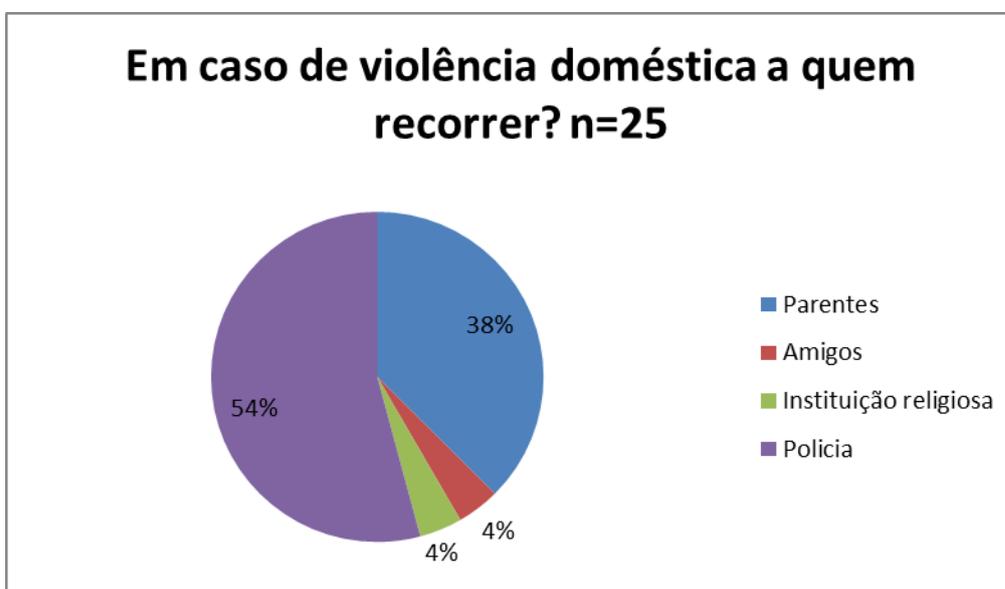


Figura 6- Questionário 2 (escola rural)  
Fonte: elaborada pelos autores

Na escola rural, 54% buscam a ajuda da polícia e apenas 4% pediriam ajuda a alguma instituição religiosa.

Em relação à violência doméstica, foi solicitado, aos alunos, expressarem uma palavra sobre o tema. Os resultados do questionário 2 estão dispostos nas figura 7 (urbana) e figura 8 (rural).



Figura 7. Questionário 2 (escola Urbana)  
Fonte: elaborada pelos autores

A palavra mais citada, com 36%, foi “dor”, seguida pela expressão “violência”, com 22% na escola urbana.

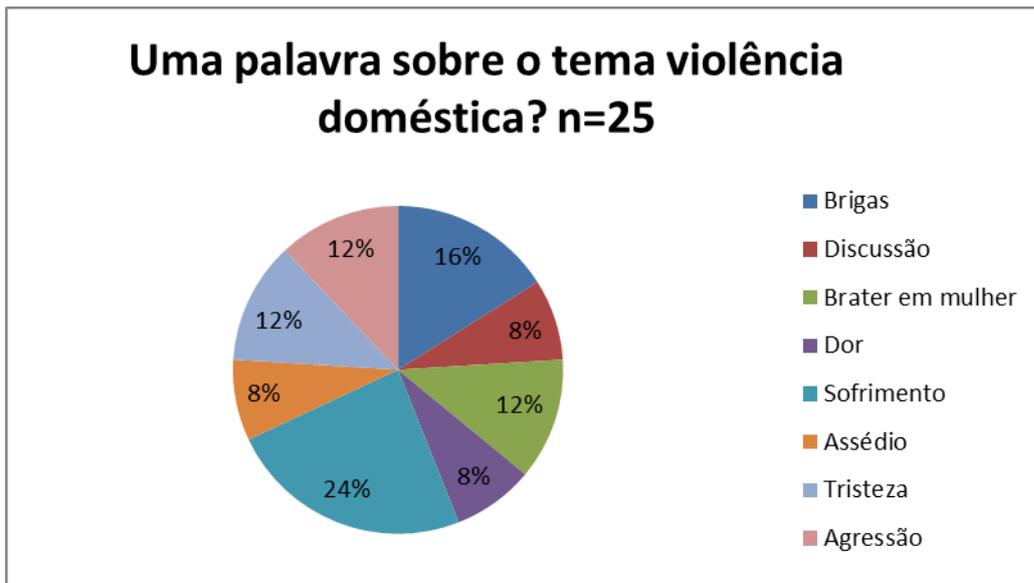


Figura 8. Questionário 2 (escola rural)  
Fonte: elaborada pelos autores

Já na escola rural, cerca de 24% dos alunos escreveram a palavra “sofrimento” e apenas 8% escreveram a palavra “dor e “assédio”.

### **3. DISCUSSÃO**

Observa-se, nas mídias e nas experiências vividas pelos adolescentes, as crescentes situações de violência, sendo estas as motivações para este estudo. A pesquisa promoveu as seguintes perguntas: Qual será o entendimento dos adolescentes sobre o tema violência doméstica? Qual o sentimento dos adolescentes em relação ao tema violência doméstica? Saberá o adolescente encontrar ajuda em situações de violência doméstica? Como a escola, amigos e outras instituições são vistas pelos adolescentes sobre o tema violência doméstica?

Constatou-se, através dos dois questionários, que quase todos os pesquisados conheciam pelo menos superficialmente o tema e alguns relataram ainda que vivenciam casos de violência doméstica em sua rotina diária. Esse conhecimento prévio pode ser atribuído ao fato das diversas campanhas já promovidas por ações municipais, tanto no ambiente escolar como fora dele, e também ações da própria mídia, em debates sobre o tema “violência doméstica”. Quando perguntados se ficam emocionalmente abalados em casos de violência, os alunos da escola rural, no primeiro questionário, responderam que não se sentem sensibilizados por conhecerem ou vivenciarem situações de violência. Entretanto, no questionário 2, mostrou-se uma mudança de pensamento entre os alunos das escolas rural e urbana. Essa mudança de postura poderia ser pela falta de conhecimento sobre o tema de uma forma mais apropriada. E também pelo fato de uma maior conscientização realizada pelo pesquisador aos alunos, antes de aplicar o questionário, o que teria motivado novas reflexões. Quando perguntados sobre a quem poderiam pedir ajuda, em casos de violência, mais de 90% responderam que saberiam a quem recorrer, nos dois questionários. Muitos dos adolescentes da pesquisa acreditam que os parentes, amigos ou mesmo a própria polícia possuem condições de auxiliar ou mesmo solucionar os problemas de violência doméstica. Essa crença se estende tanto no ambiente urbano, quanto no rural. As ações preventivas, tais como as atividades promovidas no dia internacional da mulher, garantem uma maior solidez cognitiva sobre o tema.

Nos dois questionários, realizados em momentos distintos e em escolas diferentes, demonstrou-se, pelas respostas dos questionários, que mulheres são as que apresentam uma maior vulnerabilidade em relações à violência doméstica. A situação vivenciada no dia a dia mostra as mulheres com alto grau de fragilidade dentro do seu próprio lar. Essas observações da pesquisa corroboram com ações jurídicas que visam proteger e salvaguardar a mulher em uma sociedade machista e patriarcal. Existem leis que visam trazer proteção às mulheres, tais como a lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, também chamada de lei Maria da Penha, bem como o artigo 226 da Constituição Federal, em seu §8º. São, portanto, instrumentos jurídicos garantidores de proteção familiar.

Grande parte dos adolescentes pesquisados informou que saberia ajudar quem sofre com violência doméstica. Entretanto, cabe destacar que cerca de 30% dos entrevistados nos questionários ainda não tinham ideia de como auxiliar as famílias que sofrem violência. Essa informação favorece ainda mais os estudos de diversos casos e a disseminação das informações sobre o tema, principalmente nas escolas e instituições religiosas, a fim de auxiliar os adolescentes em situações críticas de violência doméstica.

Quando perguntados sobre uma palavra que vem a mente sobre o tema violência, muitos alunos usaram expressões tais como “dor”, “violência”, “assédio”, “sofrimento”, entre outras. Tais expressões, citadas por adolescentes em idade escolar, denotam incômodo, tristeza e infelicidade. Sendo assim, cabe perguntar: Quais são os impactos da violência doméstica nas ações cognitivas desses estudantes, no presente e futuro? Como o processo de desenvolvimento físico e intelectual é prejudicado por ações de violência no lar? E quais seus efeitos e consequências? Lares com grau de violência favorecem ou não a entrada no mundo das drogas? Outras pesquisas poderão ser feitas complementando e ampliando este trabalho.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática vivenciada nos lares e a rotina de violência presente nos lares das famílias brasileiras devem nortear ações de conscientização e de combate à violência.

Quando ouvimos a expressão “*violência doméstica*”, logo vem à mente uma situação terrível, que acontece em muitas famílias, independentemente de classe social. Parece ser antagônico que, em um lugar onde as pessoas deveriam ter proteção e cuidado, ocorram ações nas quais as pessoas sejam psicologicamente, moralmente e fisicamente humilhadas e agredidas. Sendo assim, a concepção de família, para alguns, é somente dor e sofrimento.

A política pública, sem as denúncias por parte dos agredidos, tem ações limitadas, porque é impossível conhecer o que acontece em cada ambiente familiar. Porém, é de grande importância utilizar a escola para conversar com os alunos, discutir propostas, ações de prevenção, desconstrução de conceitos e combate às ações nefastas da violência doméstica.

O uso de questionário foi capaz de avaliar, a percepção dos alunos sobre o tema violência doméstica. Foi possível, ainda, verificar que os alunos demonstram conhecimento superficial em relação ao tema. Assim, a pesquisa de campo constituiu-se como um importante instrumento para coleta de dados. Apurou-se, por exemplo, que a mulher continua sendo a grande vítima em casos de violência doméstica. Portanto, faz-se necessária a implementação de políticas públicas no ambiente escolar, que auxiliem na conscientização e no combate à violência no meio familiar

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006 - lei Maria da Penha**. Brasília: 2007.

FREIRE, I. P., Simão, A. M. V., & Ferreira, A. S. O estudo da violência entre pares no 3º ciclo do ensino básico: Um questionário aferido para a população portuguesa. **Revista Portuguesa de Educação**, n. 19(2), 2006. p.157-183.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa: Prática da Pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

KAYAYAN, A. **Violência e saúde**. IX Conferência Nacional de Saúde. Brasília: Universidade Nacional de Brasília. Cadernos Descentralizando e Democratizando o Conhecimento, v.9, 1992. p.13-17.

MACEDO, AC (et.al.). Violência e desigualdade social: mortalidade por homicídios e condições de vida em Salvador, Brasil. **Rev Saúde Pública**. N. 35, 2001. p.515-22.

MARTY, F. Adolescência, violência e sociedade. **Agora** (RJ). n. 9, 2006. p. 119-31.

MENEGHEL, S.N.; GIUGLIANI, E.J.; FALCETO, O. Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. **Cad Saúde Pública**. N. 14, 1998. p.327-35.

MINAYO, M. C.; ASSIS, S. Violência e saúde na infância e adolescência: uma agenda de investigação estratégica. **Saúde em Debate**, 39, 1996. p.58-63

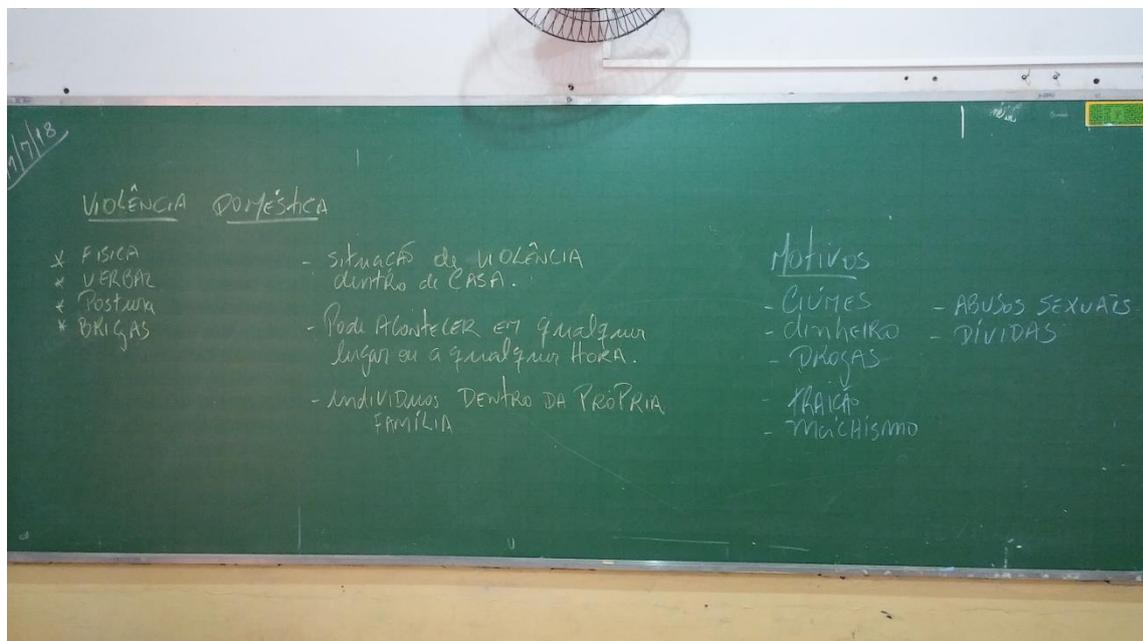
PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991. p.38.9.

SALEM, T. Entrevistando famílias: notas sobre o trabalho de campo. In: **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 47-64.

SOUZA, E. R. Violência velada e revelada: estudo epidemiológico da mortalidade por causas externas em Duque de Caxias. **Cad Saúde Pública**. Rio de Janeiro, n.9, 1993. p.48-64.

## ANEXO

### *Brainstorming (tempestade de ideias) sobre o assunto violência doméstica*



Fonte: elaborada pelos autores